

LADO A LADO COM OS GIGANTES

Estudos comparativos do índice de osseointegração e de tolerância à peri-implantite colocam o implante brasileiro da Implacil De Bortoli no mesmo patamar de qualidade das maiores empresas mundiais do setor.

Por muitos anos, os implantes fabricados no Brasil estiveram em um patamar inferior de qualidade, em comparação às marcas líderes do mercado internacional. No entanto, com a evolução do nosso parque fabril e a experiência cada vez mais sólida dos fabricantes brasileiros, a suposta superioridade dos importados está sendo cada vez mais questionada.

Um dos exemplos mais bem-sucedidos que evidenciam a qualidade da nova geração de implantes brasileiros está na Implacil De Bortoli, uma das empresas mais tradicionais da Implantodontia nacional, que está completando 35 anos. Uma série de estudos recentes comprova que o implante fabricado pela companhia apresenta indicadores similares ou até superiores em comparação às gigantes internacionais.

Na visão da companhia, tais resultados positivos nos diferentes indicadores de osseointegração e de controle da peri-implantite devem ser atribuídos à macrogeometria diferenciada do produto e ao processo exclusivo de tratamento de superfície do implante com partículas de dióxido de titânio (TiO₂).

A convite da empresa, a equipe da VM Branded fez uma análise de alguns dos artigos que sustentam esses resultados. Confira.

Colaboraram nesta matéria: Jamil Shibli, Marco Aurélio Bianchini e Sérgio Gehrke.

Matéria sob demanda desenvolvida pela VM Branded.



**BIC
92,7%**

Iezzi G, Vantaggiato G, Shibli JA, Fiera E, Falcao A, Piattelli A et al.

Machined and sandblasted human dental implants retrieved after 5 years: a histologic and histomorphometric analysis of three cases.

Quintessence Int 2012;43(4):287-92.

Esse estudo foi realizado na Universidade de Chieti, na Itália, avaliando o índice BIC (Bone Implant Contact – ou contato da superfície óssea e do implante) em implantes retirados de três pacientes após cinco anos em função. Por ter sido conduzido por uma equipe internacional e publicado em um periódico de grande expressão, o artigo é considerado de alto valor científico.

O trabalho foi publicado em 2012, com um resultado surpreendente. O índice BIC encontrado nos implantes da Implacil De Bortoli foi de 92,7%, o valor mais alto até então registrado na Implantodontia mundial.

Para Jamil Awad Shibli, único brasileiro que participou da pesquisa, os resultados apresentados são bastante relevantes. “Os dados obtidos no estudo em conjunto com a Universidade Chieti e o Prof. Adriano

Piattelli foram extremamente positivos. Primeiro, pela alta porcentagem avaliada, ou seja, mais de 92% de osseointegração. Segundo, pelo tipo do estudo: observacional com análise de caso, ou seja, amostragem oriunda ao acaso. Estudos como este, embora possuam reduzida amostragem, denotam a eficácia do efeito da superfície dos implantes Implacil De Bortoli frente a uma situação clínica comum no dia a dia”, analisou Shibli.

“Esse dado, associado aos muitos estudos desenvolvidos pelas universidades e pesquisadores parceiros da Implacil, mostra com segurança a grande eficácia dos produtos produzidos no Brasil, equiparando-os aos melhores implantes disponíveis no mercado brasileiro e mundial”, conclui Shibli.

Marão HF, Jimbo R, Neiva R, Gil LF, Bowers M, Bonfante EA et al.

Cortical and trabecular bone healing patterns and quantification for three different dental implant systems.

Int J Oral Maxillofac Implants 2016;32(3):585-92.

**Osseointegração
equivalente ou
superior em
23 dos 24
parâmetros
comparados**

Este é um trabalho recente, publicado há poucas semanas no IJOMI. Foi conduzido pela New York University com a participação de importantes pesquisadores brasileiros.

O estudo comparou os padrões de cicatrização inicial de três diferentes sistemas de implante: Zimmer Biomet, Nobel Biocare e Implacil De Bortoli. Os resultados apontaram que todos os implantes do estudo se mostraram biocompatíveis

e osseoadutores, embora o processo de osseointegração ocorra de forma diferente em cada um dos sistemas de implante.

Os resultados do estudo apontaram que em 23 das 24 diferentes comparações histométricas avaliadas, os implantes da Implacil De Bortoli mostraram parâmetros de osseointegração comparáveis ou significativamente mais altos do que os implantes Zimmer Biomet e Nobel Biocare.



**Superfície TiO2
equivalente
ou superior ao
AIO2**

Gehrke SA, Ramírez-Fernandez MP, Granero Marín JM, Barbosa Salles M, Del Fabbro M, Calvo Guirado JL.

A comparative evaluation between aluminium and titanium dioxide microparticles for blasting the surface titanium dental implants: an experimental study in rabbits.

Clin Oral Implants Res 2016 Sep 24.

A finalidade deste estudo foi comparar, através de uma análise biomecânica e histológica, superfícies de implantes tratadas com dióxido de alumínio (AIO2 – Superfície SLA) e superfícies de implantes tratadas com micropartículas de dióxido de titânio (TiO2 – Implacil De Bortoli) usando um modelo de tíbia de coelhos. Os resultados confirmaram que ambos os métodos de tratamento de superfície produziram osteocondutividade e boa formação óssea nos implantes avaliados.

Os resultados também mostraram que o tratamento de superfície utilizado pela Implacil De Bortoli obteve os mesmos valores, estatisticamente, da fabricante internacional que foi usada como grupo-controle. Observando os valores individualizados,

sem a ponderação estatística, o implante brasileiro chegou a registrar resultados superiores aos com dióxido de alumínio. Adicionalmente, as imagens histológicas mostram que em muitos espécimes o contato do osso com a superfície do implante é maior no produto fabricado pela Implacil.

"Os implantes da Implacil De Bortoli apresentaram uma excelente formação óssea e uma alta taxa de sucesso de osseointegração em nossos estudos. Quando comparados com outros sistemas existentes no mercado internacional, sua superfície sempre demonstrou uma posição de destaque, corroborando resultados encontrados e executados em outros centros de pesquisas do mundo", declara Sérgio Gehrke, pesquisador que conduziu o estudo.

**Taxa de
peri-implantite
de 7,3%**

Dalago HR, Schuldt Filho G, Rodrigues MA, Renvert S, Bianchini MA.
**Risk indicators for peri-implantitis.
A cross-sectional study with 916 implants.**
Clin Oral Implants Res 2017;28(2):144-50.

**Taxa de
sobrevivência
de 98,3%**

Trata-se de um amplo estudo com 183 pacientes que receberam 916 implantes Implacil De Bortoli. O objetivo foi avaliar diversos indicadores de risco de peri-implantite, conforme lembra Marco Aurélio Bianchini, um dos autores do trabalho. "Foi um estudo muito interessante que realizamos na Fundectó/USP, checando o comportamento de longo prazo dos implantes Implacil De Bortoli. Avaliamos implantes e reabilitações protéticas sobre estes implantes com até 14 anos em função. Como a empresa oferece cursos na Fundectó há aproximadamente 30 anos, tivemos a oportunidade de convocar muitos pacientes e reavaliar os trabalhos que foram feitos lá".

A taxa de peri-implantite obtida para pacientes (16,4%) e implantes (7,3%) está abaixo das apresentadas pelas gigantes internacionais. Os indicadores de risco para peri-implantite encontrados nessa pesquisa

coincidem com aqueles descritos na literatura e no consenso do EAO (European Association for Osseointegration), o que revela que os implantes observados seguem os mesmos padrões dos analisados em diversos outros estudos.

A taxa de sobrevivência dos implantes avaliados nessa pesquisa atingiu 98,3%, número também superior a muitas marcas de renome internacional. Dos 916 implantes avaliados, aproximadamente 500 tinham mais de seis anos em boca e 300 tinham mais de sete anos. Ao todo, 95 deles tinham mais de dez anos de uso – isso demonstra que a amostra avaliada prezou pelos resultados de longo prazo.

Por fim, segundo este estudo, nenhuma característica relacionada diretamente com os implantes (superfície, tamanho, forma, intermediário etc.) teve relação direta com o aparecimento da peri-implantite. ■

